

## ESCOLA E INTELIGÊNCIA

Com o início de mais um ano letivo, começamos a pensar nos problemas que mais afligem os alunos e que são discutidos ano após ano, sem que qualquer modificação a curto ou médio prazo seja vislumbrada. Um destes problemas está diretamente relacionado ao estímulo (ou a falta dele), à inteligência dos alunos. A dinâmica comum nas escolas parece não atender às necessidades cognitivas dos alunos, que demonstram desinteresse e insatisfação ao assistirem às aulas. Muitas são as variáveis que contribuem para este resultado: a forma de apresentação dos assuntos que serão estudados é uma delas. A velha maneira de apresentar os “conteúdos” todos prontos e arrumados de acordo com a escolha do professor, não funciona mais e talvez nunca tenha funcionado para a verdadeira aprendizagem. A cópia do quadro ainda muito presente nas escolas constitui um verdadeiro paradoxo da realidade. É o tipo de situação que só acontece nas escolas e não tem qualquer relação com a vida de ninguém. Desta forma, o aluno aprende que a escola se constitui em um mundo particular, com regras específicas que não se aplicam em nenhum momento na vida real (!) Nem por isso, deixam de gostar da escola. Todos adoram freqüentar aquele espaço, gostam da convivência, até dos professores, só não gostam das aulas! O espaço escolar é positivo; por mais pobre que possa parecer, os alunos sempre participam de inúmeras situações de aprendizagem social. O problema está focalizado nos momentos das aulas, suas dinâmicas e métodos. Na medida em que os professores deixarem de subestimar a inteligência de seus alunos, estes tendem a interessar-se. Isso só vai acontecer quando o ensino estiver voltado para o estímulo da inteligência geral. O uso da inteligência geral supõe o exercício da curiosidade, que é a característica mais notável na infância e na adolescência, que a escola com suas práticas, trata de assassinar.

Para estimular a inteligência dos alunos, basta aos professores aproveitarem o que estes já sabem, já trazem consigo, já aprenderam e a partir deste ponto, inserir as situações da realidade para a aquisição de novas aprendizagens. Uma mudança de perspectiva no caminho do conhecimento: a informação que era passada pelo professor, agora é passada pelo aluno, recebida pelo professor, que a qualifica com os conhecimentos específicos que detém e devolve a informação enriquecida ao aluno em forma de situações que retratem fatos cotidianos, propondo desafios ou fazendo com que estes resolvam problemas relacionados à vida real. A utilização da inteligência durante as aulas transformará, aos poucos, o sacrifício em prazer de participar.